



Relatório de Prestação de Contas
ENCONTRO NACIONAL DO SETOR SUCROALCOOLEIRO

**Patrocínio: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e
Social - BNDES**

Outubro de 2007

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| I. Relatório de avaliação do Encontro Nacional do Setor Sucroalcooleiro | 03 |
| II. Programação | 10 |
| III. Notas na imprensa | 11 |
| III. Comprovação das contrapartidas | 13 |
| IV. Relatório financeiro | 19 |

I. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DO SETOR SUCROALCOOLEIRO

O 1º Encontro Nacional do Setor Sucroalcooleiro foi realizado em São Paulo, nos dias 08, 09 e 10 de agosto de 2007. O evento contou com a participação de 225 pessoas, envolvendo representantes de Sindicatos, Federações e Confederações dos setores Químicos, Rural, Transporte e Alimentação de todo o Brasil.

O Encontro foi organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria Química – CNTQ e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômico – DIEESE com apoio das Centrais Sindicais: Força Sindical, CUT e Nova Central Sindical de Trabalhadores.

O evento tinha como objetivo gerar subsídios para a formulação de um documento, que reunisse as diretrizes para garantir um desenvolvimento sustentável para o setor e seus trabalhadores, permitindo, dessa forma, a integração positiva entre crescimento econômico e desenvolvimento.

A abertura foi coordenada por Sérgio Luiz Leite, Secretário de Relações Sindicais da CNTQ, Secretário Geral da FEQUIMFAR e 1º Secretário da Força Sindical.

No Encontro foram discutidas questões relacionadas ao meio ambiente e às condições de trabalho na agroindústria de cana-de-açúcar.

Ainda no sentido de dar continuidade às discussões do Encontro, foi decidido, ao final do evento, a criação de um Fórum dos Trabalhadores do Setor Sucroalcooleiro, composto por representantes de Sindicatos, Federações e Confederações e coordenado pelo DIEESE.

Segue abaixo um relato das discussões realizadas nos Painéis.

PAINEL I: Condições de Trabalho na Cadeia Produtiva da Cana

Nesse Painel foi abordada a necessidade de garantia do *Trabalho Decente* no Setor Sucroalcooleiro, baseado nas normas da OIT. Além disso, devido ao crescimento do setor e o forte grau de precarização do trabalho na cana, foi colocada a necessidade de se

estabelecerem Agendas Nacionais, Estaduais e Municipais, com a participação de governo, trabalhadores e patrões, para a discussão e implementação do Trabalho Decente.

Sobre o crescimento da mecanização no setor, falou-se da necessidade de debater os impactos no emprego decorrente desta questão. Foi ressaltado que há no Estado de São Paulo, mais de 100 mil cortadores de cana, representando 76% das ocupações formais do setor. Dessa forma, é preciso pensar formas de qualificar e requalificar os trabalhadores, tendo em vista a necessidade de realocação, uma vez que o processo de mecanização vai desempregar um grande contingente de trabalhadores, sobretudo os cortadores decana.

Sobre o setor de transporte, foi apontada a dificuldade da efetivação de políticas para os trabalhadores dos transportes. No meio rural, cerca de 30 mil trabalhadores são transportados por dia de forma precária. Nessa área os acidentes são constantes. Foram apresentadas as seguintes reivindicações dos trabalhadores dos transportes: a regulamentação da jornada de trabalho, com redução para 40hs semanais; a qualificação do trabalhador; a melhoria nos transportes; investimentos na infra-estrutura geral e a integração entre os setores do transporte.

Quando foi abordado o assunto condições de trabalho e remuneração no setor sucroalcooleiro, foi registrado que o setor passou por uma forte desregulamentação, com redução da intervenção estatal, proibição da queima da cana, maior profissionalização e novas ocupações.

Foi apresentado que há um aumento da formalização do emprego, maior em São Paulo, que chega a quase 90%, o que não significa boas condições de emprego. Isso porque, o preço da cana paga ao trabalhador é em média R\$2,50 por tonelada, e um trabalhador chega a cortar cerca de 15 ton/dia. A produtividade, no corte da cana, cresceu 236,8% enquanto o salário caiu 5,5%. Em 2006, segundo dados do MTE, 450 trabalhadores morreram na atividade canavieira.

Finalmente, foi apresentado o Plano Setorial de Qualificação Profissional - PLANSEQ, uma parceria entre entidades sindicais de trabalhadores e entidades patronais e governo federal através do MTE, que visa à qualificação profissional de trabalhadores através de cursos

voltados ao setor industrial e rural. A expectativa é de que o Plano atenda 5.060 trabalhadores.

PAINEL II: Segurança e Saúde do Trabalhador

No Painel II foi apontado que o trabalho no corte da cana é muito pesado e danoso para a saúde do trabalhador. Alguns efeitos do trabalho com o corte de cana-de-açúcar em condições adversas são: sobrecarga física; mortes, muitas vezes sem nenhum problema físico evidente; contaminação por contato com agrotóxicos e inalação de toxicantes cancerígenos (sílica).

Além disso, a queima da cana nas áreas onde ela é cultivada afeta também a população, ocasionando doenças respiratórias, entre outros problemas.

Em relação à segurança do trabalhador, foi apontado que há cerca de 1 milhão de trabalhadores no setor sucroalcooleiro no Brasil, muitos trabalhando sem nenhuma condição de segurança (equipamento de proteção, transporte, etc.). A partir disso, discutiu-se sobre a necessidade de fiscalização para que seja cumprida e regulamentação da segurança do trabalho, como por exemplo, as 2 pausas remuneradas de 20 minutos após 2 horas de trabalho.

No que tange ao papel do poder público sobre as condições do trabalho no setor, o palestrante abordou alguns aspectos da atual situação do Setor. Foi apresentado que há grandes conglomerados que detêm a produção de cana no país. Não há fiscalização sobre a entrada de capital estrangeiro no setor e há muita corrupção como, por exemplo, há donos de usina que influenciam os médicos do SUS na cidade para não fornecerem, aos trabalhadores, atestado médico. Além disso, é comum que prefeitos e deputados sejam donos de usinas, o que contribui para a impunidade e falta de fiscalização. Foi registrado que os trabalhadores não possuem condições decentes de trabalho, seja no transporte, na saúde ou no fornecimento de EPI (equipamento de proteção individual).

PAINEL III: Perspectivas do Setor Sucroalcooleiro

No que tange às perspectivas para o setor sucroalcooleiro, foi apontado que o poder público, representado pelo Ministério do Desenvolvimento, tem a intenção de retomar as Câmaras Setoriais, com uma específica para o setor sucroalcooleiro. Além disso, os financiamentos bancários voltados para o setor são maiores, porque o setor sinaliza para um crescimento substancial para os próximos anos. Para estruturar o crescimento do setor, espera-se que haja uma expansão territorial agrícola, pois a cana ainda representa hoje apenas 10% da área plantada no país.

Além disso, há uma previsão de que para a produção de etanol seja implementada 100 novas usina até 2010, para uma produção de 8 bilhões de litros de etanol. Foi apontado que o etanol representa apenas 0,9% da matriz mundial de biocombustíveis, e isso tende a crescer. Os desembolsos do BNDES para a produção do biocombustível foram crescentes: R\$ 580 milhões em 2004, R\$1.080 milhões em 2005 e R\$ 2.020 milhões em 2006.

Foi apresentado que para acompanhar o crescimento projetado, o setor deve superar várias deficiências. Entre os problemas a serem vencidos destacam a deficiência em logística e infra-estrutura, preservação do meio-ambiente e das relações de trabalho, certificação, capacitação do setor de bens de capital (máquinas) para atender a demanda de exportação de usinas, desenvolvimento e capacitação de RH em toda a cadeia produtiva, formação de estoques reguladores e desnacionalização do setor.

Ficou registrado que há apoio financeiro para a Internacionalização e para a implantação de usinas. Em relação à área social, há um subcrédito para empresas que vão implementar um projeto social que é cancelado caso elas não prestem contas.

Outro ponto abordado foi que a produtividade vem crescendo em ritmo maior que o da área plantada. Além disso, alguns dados importantes foram mostrados como os de exportação. Atualmente, apenas 20% do álcool produzido é exportado. Já o açúcar é exportado em quantidade maior que o consumo interno. Nesse caso, foi registrado que há a necessidade de uma revisão sobre os tributos federais no setor, que poderia ser resolvido com a Reforma Tributária.

Foi apontado que 89% dos veículos vendidos são biocombustível e que há muito interesse de investimento externo na produção de etanol, que possui um custo menor que em qualquer país. Há uma previsão de que os investimentos cheguem a US\$ 17 bilhões até 2012.

PAINEL IV: Expansão do Setor Sucroalcooleiro e seus impactos

Nesse Painel foi apresentado que o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora está trabalhando para implementar no setor sucroalcooleiro a Certificação Socioambiental, levando-se em consideração padrões ambientais, sociais e de segurança no trabalho.

Foi apontado que a certificação é um instrumento de mercado que agrega valor à empresa e ao setor. No setor sucroalcooleiro, foi formulado com a Imaflora um projeto de certificação em 1998, que acabou não avançando. Atualmente, não há nenhum tipo de certificação no setor, e este antigo projeto pode servir como base para se iniciar uma nova discussão.

Além disso, foi abordado que há necessidade de se negociar uma certificação mais ampla que envolva questões dos trabalhadores. Nesse intuito, seria importante pensar em estímulos às empresas que apoiassem uma certificação que levassem em conta questões de condições do trabalho.

Em relação à migração, foi apontado que houve uma mudança no fluxo migratório nos últimos anos. Foi registrado que os trabalhadores saem do Nordeste rumo ao interior dos Estados produtores de cana. Com isso, está se formando uma grande periferia nas cidades, que se tornam cidades-dormitório dos cortadores.

Em seguida, foi abordado que devido à complexidade do setor rural, os sindicatos têm dificuldades em atuar no setor.

Foi apresentado que o setor sucroalcooleiro passou por fases diferentes ao longo do tempo, sobretudo após a década de 60, quando houve um crescimento e expansão da plantação (Pró-álcool). Já nos anos 80 tem início o processo de mecanização como uma resposta patronal à greve dos cortadores de cana de Guariba-SP, ocorrida em 1984. Foi graças a essa greve que

os trabalhadores conseguiram uma série de conquistas. A mecanização tomou força nessa época e representou uma forma de intimidação aos trabalhadores que aderiram greve.

Dessa forma, foi apontado que as mudanças tecnológicas possuem um importante reflexo no trabalho. Essas mudanças levam as novas formas de controle sobre o trabalhador.

Foi apresentado que um dos pré-requisitos para trabalhar no corte de cana-de-açúcar é ser jovem e forte e quem se candidata às vagas são os mais pobres e necessitados. Nesse sentido, uma das condições do trabalhador no corte de cana é aceitar o trabalho precarizado com baixos salários. Este é, também, o perfil dos migrantes trabalhadores temporários que vêm do Nordeste.

Outro fator apontado que dificulta a organização dos cortadores de cana na luta por seus direitos, é o fato de serem temporários.

Além disso, foi afirmado que atualmente há um desafio, que é o cumprimento dos direitos trabalhistas. A legislação não registrou avanços, pois os trabalhadores empregados formalmente também são explorados de várias formas. Entre as formas de exploração destacam-se a remuneração por produtividade e o não cumprimento das normas de segurança. Dessa forma, foi indicado que é preciso o estabelecimento de novos instrumentos, como a certificação. É necessário, ainda, que se pensem alternativas para os trabalhadores que perderem o emprego por causa do crescente processo de mecanização.

Em relação ao álcool como alternativa energética e o mercado internacional, foi apontado que a certificação para o setor, é um instrumento importante e necessário para a exportação do etanol e que já está em discussão no governo.

Foi apresentado que há um Plano Nacional da Agroenergia para investir no etanol, no biodiesel, nos resíduos agrícolas e nas florestas energéticas. Segundo o palestrante, representante do Ministério da Agricultura, o objetivo do governo é transformar o etanol em uma grande commodity internacional.

Finalmente, foi apontado que o Brasil possui 851 milhões de hectares, destes, 220 são ocupados por pastagens, 47 são ocupados por culturas anuais, 15 por culturas perenes e 6,5 milhões de hectares são ocupados por plantação de cana. A área disponível para a agricultura

é de 91 milhões de hectares. Portanto, foi apontado que atualmente não há problemas em relação ao plantio de cana em detrimento de outras culturas alimentares.

Nesse sentido, a meta de crescimento da produção canavieira é de 10% ao ano. O governo pretende avançar a expansão, das áreas de São Paulo, no Triângulo Mineiro, em Goiás, na Bahia, no Piauí e no Maranhão, localidades onde a agricultura é mais desenvolvida.

Para o representante do ministério, a solução para países subdesenvolvidos é investir no desenvolvimento rural.

PAINEL V – A visão dos trabalhadores

As diretrizes para o desenvolvimento sustentável do setor sucroalcooleiro, formulada a partir das discussões realizadas no Encontro, foi transformada em um documento, que foi aprovado pelos participantes durante o Painel V, no qual foram acrescentadas sugestões e feitas algumas correções e ajustes.

O documento foi dividido em três grandes eixos: Emprego, Expansão Sustentável da Cana e Condições de Vida e da Família do Trabalhador do Campo.

Para cada um dos eixos foram apresentadas diretrizes para a correção dos problemas, de forma a garantir a inclusão de todos os brasileiros como produtores e beneficiários do progresso.

II. PROGRAMAÇÃO

1. Painel I: Condições de Trabalho na Cadeia Produtiva da Cana

- Trabalho Decente
- Mecanização da Cana e seus Impactos no Emprego
- Qualificação e Alternativas de Emprego
- Transporte no Setor Sucroalcooleiro
- Condições de Trabalho e Remuneração no Setor Sucroalcooleiro

2. Painel II: Segurança e Saúde do Trabalhador

- O Corte de Cana e seus Efeitos sobre a Saúde do Trabalhador
- Segurança do trabalhador
- As ações do Ministério Público do Trabalho

3. Painel III: Perspectivas do Setor Sucroalcooleiro

- Competitividade e Desenvolvimento do Setor
- Projeto de Investimento na Cadeia Produtiva da Cana

4. Painel IV: Expansão do Setor Sucroalcooleiro e seus Impactos

- Certificação: Experiência de Certificado Sócio-Ambiental na Agricultura e Possível Aplicação à Cadeia Produtiva Sucroalcooleira
- A importância da Participação dos Trabalhadores no Processo de Certificação
- A Migração e seus Reflexos no Trabalho Canavieiro
- Álcool como Alternativa Energética e o Mercado Internacional

5. Painel V: A Visão dos Trabalhadores

III. NOTAS NA IMPRENSA

08/08/2007

Encontro debate o setor de álcool

As condições dos trabalhadores na indústria de álcool serão discutidas no 1º Encontro Nacional Sucrialcooleiro. O evento, que prossegue até sexta-feira, é promovido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Químicos (CNTQ, filiada à Força Sindical) e Dieese. São esperados 200 sindicalistas.

Fonte: Diário de S. Paulo (08/08/2007)

10/08/2007

Trabalhadores da cadeia sucrialcooleira elaboram propostas para entregar ao governo

Flávia Albuquerque
Repórter da Agência Brasil

São Paulo - Um documento com propostas das categorias que integram a cadeia produtiva do setor sucrialcooleiro deve ser elaborado hoje (10), último dia do Encontro Nacional do Setor Sucrialcooleiro, para ser entregue ao governo federal e ao setor patronal. A informação é do assessor sindical da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria Química (CNTQ), Marcos Valério de Castro.

“O crescimento desse setor tem sido muito discutido no país e no mundo. Queremos discutir isso com a visão e a proposta dos trabalhadores. Nós vamos levar esse documento com propostas claras a respeito da remuneração, automação, da elevação da escolaridade, diminuição do trabalho penoso no campo, entre outras”.

Promovido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria Química (CNTQ) e pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), o encontro começou ontem (9), com o objetivo de discutir questões ligadas ao trabalhador dentro da cadeia produtiva do álcool combustível.

Representantes de entidades sindicais e acadêmicas, empresas, organizações e instituições públicas e privadas, discutem temas como trabalho, meio ambiente, legislação, emprego e mecanização

agrícola da cana, remuneração, qualificação, remanejamento de mão-de-obra, saúde e segurança do trabalho, formas de contratação e migração, certificação, queimadas, a expansão da cana e a questão alimentar, melhoria das condições de trabalho, entre outras.

De acordo com estudos do Dieese, o faturamento do setor sucroalcooleiro supera R\$ 40 bilhões por ano, com cerca de quatro milhões de empregos diretos e indiretos. O estudo mostra que atualmente o Brasil é o maior produtor mundial de açúcar e álcool, além de ser o maior exportador. Na safra 2005/2006, a moagem foi de 436,8 milhões de toneladas de cana, que resultou na produção de 26,7 milhões de toneladas de açúcar e 17 bilhões de litros de álcool.

O estudo revela que, de 2000 a 2005, as exportações do setor passaram de 258 milhões de litros de álcool para 2,4 bilhões e as receitas, de US\$ 33 bilhões para quase meio bilhão por ano. De acordo com o Dieese, as projeções são as de que nos próximos 10 anos as exportações de álcool cheguem a 6,9 bilhões de litros. Até 2015 deve haver um aumento de 50% na área plantada, o que é igual a mais de 9 milhões de hectares, com um faturamento chegando a US\$ 25 bilhões.

Na avaliação da técnica do Dieese, Lílian Arruda Marques, que participou do painel Condições de Trabalho na Cadeia Produtiva da Cana, as condições atuais de trabalho no setor melhoraram muito nos últimos 20 anos, mas ainda há casos graves de descumprimento da legislação e péssimas condições de trabalho.

“Esse é um trabalho muito árduo. Para se ter uma idéia os trabalhadores cortam cerca de 10 toneladas de cana por dia e ganhavam até abril R\$ 2,57 por tonelada cortada. Ele corta 10 toneladas por dia para ganhar R\$ 26”.

Ela enfatizou que o fato de atualmente parte dos trabalhadores terem carteira assinada e transporte garantido não quer dizer que sua situação é boa. Devido ao baixo valor pago por tonelada, os trabalhadores se esforçam demais para aumentar os salários ou para ganhar os prêmios oferecidos por algumas empresas para aqueles que batem as metas estabelecidas.

“É muito desgastante. Tem que se pensar em termos de saúde, dignidade, porque não importa se ele tem escolaridade. Ele está trabalhando e exercendo sua cidadania, tentando construir uma sociedade melhor com o trabalho dele. Nesse sentido temos que repensar a relação de trabalho no meio rural”.

Fonte: <http://www.radiobras.gov.br/>

IV. COMPROVAÇÃO DAS CONTRAPARTIDAS:

O patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social prevê como contrapartida a divulgação da logomarca do BNDES em todo material de divulgação do evento:

- a) 2.000 (dois mil) cartazes;
- b) 600 (seiscentos) crachás;
- c) 600 (seiscentos) blocos;
- d) 600 (seiscentos) bolsas do evento;
- e) 01 (um) banner principal (4m x 1,70m);
- f) 12 (doze) banners (2m x 1,30m).

Como comprovação das contrapartidas é solicitado o envio da própria peça confeccionada ou fotografias. Assim, estamos enviando junto com o relatório dois exemplares dos seguintes itens: bolsa, bloco, camiseta e crachá.

A seguir anexamos fotos do evento e do restante das contrapartidas com a logomarca do BNDES: cartazes e banners.

Foto banner



Foto bolsa/crachá

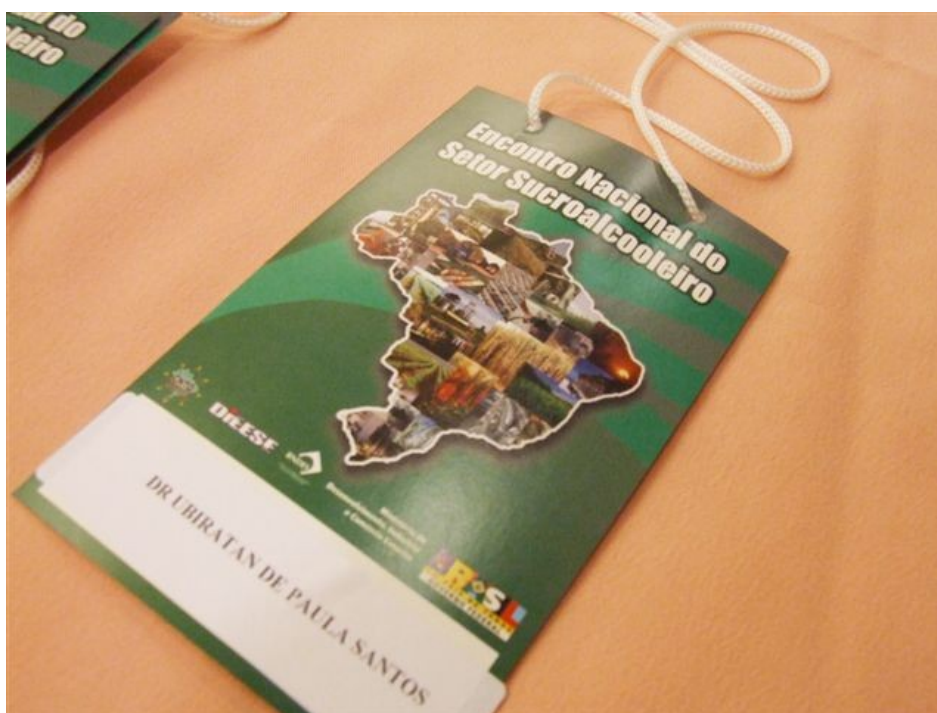


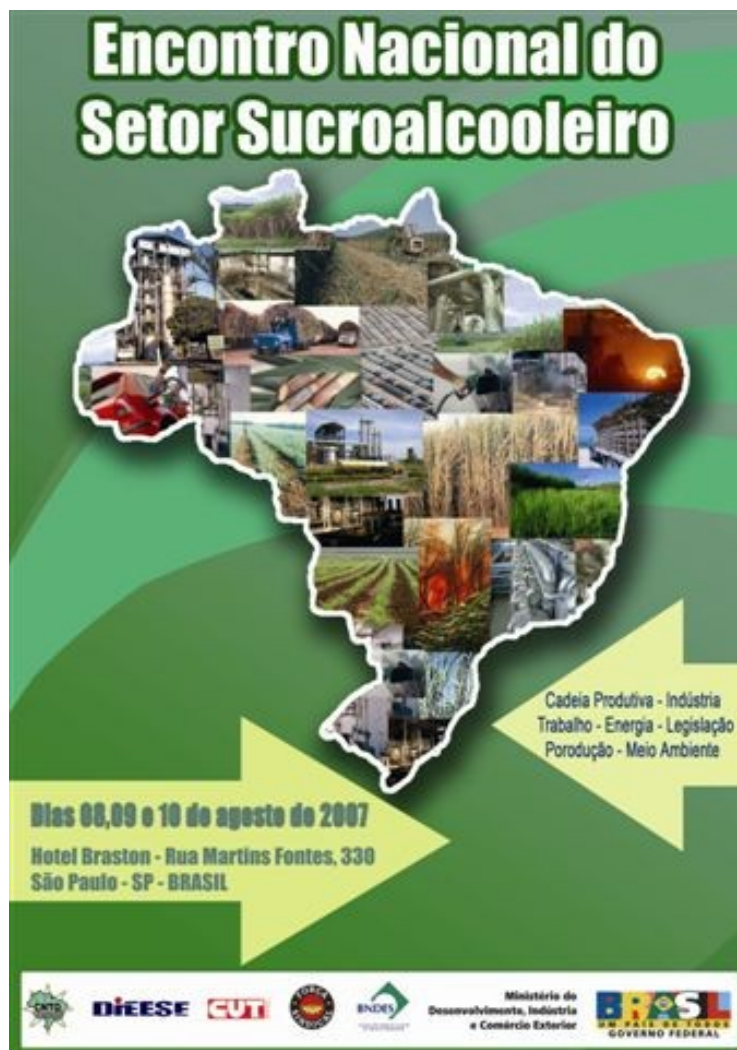
Foto banner principal



Foto banners



Foto cartaz



IV. RELATÓRIO FINANCEIRO

A apresentação das notas fiscais para comprovação das despesas do Encontro seguiu a orientação das rubricas arcadas pelo BNDES, de acordo com o Contrato nº. 165/2007:

1. Aluguel de equipamentos diversos de audiovisual (microfones, data show, internet), pelos 3 dias de evento;
2. Assessoria Administrativa (organização do evento, recepção, credenciamento);
3. Comunicação visual / Materiais de apoio (cartazes, crachás, blocos, camisetas, banners);
4. Ações de divulgação (serviços de fotografia e filmagem dos 3 dias do evento).

| ITEM | DESPESA | FORNECEDOR | NOTA | VALOR |
|--|--|--|----------|------------------|
| 1. Aluguel de equipamentos de audiovisual | Locação de equipamentos de audio visual | Hommer – Serviços e Equipamentos para Eventos LTDA. | NF: 0108 | 5.000,00 |
| 2. Assessoria Administrativa | Serviços de organização administrativa do evento | AFP – Digitação e Arquivo de Documentos LTDA. - ME | NF: 082 | 4.200,00 |
| 3. Comunicação Visual | Impressão de cartazes, crachás e blocos | Gráfica e Editora JBA LTDA. | NF: 0223 | 11.060,00 |
| | Impressão digital de banners | Dablioge Comunicação Visual LTDA. | NF: 751 | 5.400,00 |
| | Confecção de camisetas polo | Confecções Entrelinhas de São Bernardo do Campo LTDA.-ME | NF: 0115 | 9.000,00 |
| | Confecção de bolsas | Gleione Rodrigues Fernandes de Lima Confecções - ME | NF: 081 | 9.000,00 |
| 4. Ações de divulgação | Serviços prestados de editoriais (foto/filmagem) | Paulo de Tarso Pires Gracia Editorial - ME | NF: 039 | 6.340,00 |
| TOTAL | | | | 50.000,00 |

Nota 1: Locação de equipamentos de audio visual

Nota 2: Serviços de organização administrativa do evento

Nota 3: Impressão de cartazes, crachás e blocos

Nota 4: Impressão digital debanners

Nota 5: Confeção de camisetas polo

Nota 6: Confeção de bolsas

Nota 7: Serviços prestados de editoriais (foto/filmagem)

